

Francisco Cândido Xavier

Entre a Terra e o Céu

Pelo Espírito
André Luiz



Sumário

Entre a Terra e o Céu.....	7
1 – Em torno da prece.....	9
2 – No cenário terrestre.....	13
3 – Obsessão	19
4 – Senda de provas.....	25
5 – Valiosos apontamentos	31
6 – Num lar cristão	37
7 – Consciência em desequilíbrio	45
8 – Deliciosa excursão	53
9 – No Lar da Bênção.....	61
10 – Preciosa conversação.....	67
11 – Novos apontamentos.....	75
12 – Estudando sempre.....	81
13 – Análise mental.....	87
14 – Entendimento	93
15 – Além do sonho	101
16 – Novas experiências.....	107
17 – Recuando no tempo	113

18 – Confissão	119
19 – Dor e surpresa	125
20 – Conflitos da alma	131
21 – Conversação edificante	139
22 – Irmã Clara.....	145
23 – Apelo maternal.....	153
24 – Carinho reparador.....	161
25 – Reconciliação	169
26 – Mãe e filho	175
27 – Preparando a volta.....	181
28 – Retorno.....	189
29 – Ante a reencarnação.....	195
30 – Luta por renascer.....	203
31 – Nova luta	209
32 – Recapitulação	219
33 – Aprendizado.....	227
34 – Em tarefa de socorro.....	237
35 – Reerguimento moral.....	247
36 – Corações renovados.....	255
37 – Reajuste.....	263
38 – Casamento feliz.....	271
39 – Ponderações.....	279
40 – Em prece.....	285
Índice geral.....	291

Entre a Terra e o Céu

Desta história, recolhida por André Luiz entre a Terra e o Céu, destacam-se os impositivos do respeito que nos cabe consagrar ao corpo físico e do culto incessante de serviço ao bem, para retirarmos da romagem terrena as melhores vantagens à vida imperecível.

Neste livro, não somos defrontados por qualquer situação espetaculosa. Nem heróis, encarnando virtudes dificilmente acessíveis. Nem anjos inabordáveis.

Em cada capítulo, encontramos a nós mesmos, com nossos velhos problemas de amor e ódio, simpatia e desafeto, pela cristalização mental em certas fases do caminho, na penumbra de nossos sonhos imprecisos ou na sombra das paixões que, por vezes, nos arrastam a profundos despenhadeiros.

Em quase todas as páginas, temos a vida comum das almas que aspiram à vitória sobre si mesmas, valendo-se dos tesouros do tempo, para a aquisição de luz renovadora.

Aqui, os quadros fundamentais da narrativa nos são intimamente familiares...

O coração aflito em prece.

A mente paralisada na ilusão e na dor.

O lar varrido de provações.

A senda fustigada de lutas.

O desvario do ciúme.

O engano da posse.

Embates do pensamento.

Conflitos da emoção.

E sobre a contextura dos fatos puros e simples paira, por ensinamento central, a necessidade de valorização dos recursos que o mundo nos oferece para a reestruturação do nosso destino.

Em muitas ocasiões, somos induzidos a fitar a amplidão celestial, incorporando energia para conquistar o futuro; entretanto, muitas vezes somos constrangidos a observar o trilho terrestre, a fim de entender o passado a que o nosso presente deve a sua origem.

Neste livro, somos forçados a contemplar-nos por dentro, no chão de nossas experiências e de nossas possibilidades, para que não nos falhe o equilíbrio à jornada redentora, no rumo do porvir.

Dele surge a voz inarticulada do plano divino, exortando-nos sem palavras:

— A Lei é viva e a Justiça não falha! Esquece o mal para sempre e semeia o bem cada dia!... Ajuda aos que te cercam, auxiliando a ti mesmo! O tempo não para, e, se agora encontras o teu “ontem”, não olvides que o teu “hoje” será a luz ou a treva do teu “amanhã”!...

EMMANUEL

Pedro Leopoldo (MG), 23 de janeiro de 1954.

1

Em torno da prece

No Templo do Socorro,¹ o ministro Clarêncio comentava a sublimidade da prece, e nós o ouvíamos com a melhor atenção.

— Todo desejo — dizia convincente — é manancial de poder. A planta que se eleva para o alto, convertendo a própria energia em fruto que alimenta a vida, é um ser que ansiou por multiplicar-se...

— Mas todo petitório reclama quem ouça — interferiu um dos companheiros. — Quem teria respondido aos rogos, sem palavras, da planta?

O venerando orientador respondeu tranquilo:

— A Lei, como representação de nosso Pai celestial, manifesta-se a tudo e a todos, por meio dos múltiplos agentes que a servem. No caso a que nos reportamos, o Sol sustentou o vegetal, conferindo-lhe recursos para alcançar os objetivos que se propunha atingir.

¹ Nota do autor espiritual: instituição da cidade espiritual em que se encontra o autor.

E, imprimindo significativa entonação à voz, continuou:

— Em nome de Deus, as criaturas, tanto quanto possível, atendem às criaturas. Assim como possuímos em eletricidade os transformadores de energia para o adequado aproveitamento da força, temos igualmente, em todos os domínios do Universo, os transformadores da bênção, do socorro, do esclarecimento... As correntes centrais da vida partem do Todo-Poderoso e descem a flux, transsubstanciadas de maneira infinita. Da luz suprema à treva total, e vice-versa, temos o fluxo e o refluxo do sopro do Criador, por intermédio de seres incontáveis, escalonados em todos os tons do instinto, da inteligência, da razão, da humanidade e da angelitude, que modificam a energia divina, de acordo com a graduação do trabalho evolutivo, no meio em que se encontram. Cada degrau da vida está superlotado por milhões de criaturas... O caminho da ascensão espiritual é bem aquela escada milagrosa da visão de Jacó, que passava pela Terra e se perdia nos céus... A prece, qualquer que ela seja, é ação provocando a reação que lhe corresponde. Conforme a sua natureza, paira na região em que foi emitida ou eleva-se mais, ou menos, recebendo a resposta imediata ou remota, segundo as finalidades a que se destina. Desejos banais encontram realização próxima na própria esfera em que surgem. Impulsos de expressão algo mais nobre são amparados pelas almas que se enobreceram. Ideais e petições de significação profunda na imortalidade remontam às alturas...

O mentor generoso fez pequeno intervalo, como a dar-nos tempo para refletir, e acentuou:

— Cada prece, tanto quanto cada emissão de força, se caracteriza por determinado potencial de frequência, e todos estamos cercados por Inteligências capazes de sintonizar com o nosso apelo, à maneira de estações receptoras. Sabemos que a Humanidade universal, nos infinitos mundos da grandeza cósmica, está constituída pelas criaturas de Deus, em diversas idades

e posições... No reino espiritual, compete-nos considerar igualmente os princípios da herança. Cada consciência, à medida que se aperfeiçoa e se santifica, aprimora em si qualidades do Pai celestial, harmonizando-se, gradativamente, com a Lei. Quanto mais elevada a percentagem dessas qualidades num espírito, mais amplo é o seu poder de cooperar na execução do plano divino, respondendo às solicitações da vida, em nome de Deus, que nos criou a todos para o infinito amor e para a infinita sabedoria...

Quebrando o silêncio que se fizera natural para a nossa reflexão, o irmão Hilário perguntou:

— Contudo, como interpretar o ensinamento quando estivermos à frente de propósitos malignos? Um homem que deseja cometer um crime estará também no serviço da prece?

— Abstenhamo-nos de empregar a palavra “prece”, quando se trate do desequilíbrio — aduziu Clarêncio, bondoso —, digamos “invocação”.

E acrescentou:

— Quando alguém nutre o desejo de perpetrar uma falta está invocando forças inferiores e mobilizando recursos pelos quais se responsabilizará. Pelos impulsos infelizes de nossa alma, muitas vezes descemos às desvairadas vibrações da cólera ou do vício e, de semelhante posição, é fácil cairmos no enredado poço do crime, em cujas furnas nos ligamos, de imediato, a certas mentes estagnadas na ignorância, que se fazem instrumentos de nossas baixas realizações ou das quais nos tornamos deploráveis joguetes na sombra. Todas as nossas aspirações movimentam energias para o bem ou para o mal. Por isso mesmo, a direção delas permanece afeta à nossa responsabilidade. Analisemos com cuidado a nossa escolha, em qualquer problema ou situação do caminho que nos é dado percorrer, porquanto o nosso pensamento voará, diante de nós, atraindo e formando a realização que nos propomos atingir e, em qualquer setor da existência, a

vida responde, segundo a nossa solicitação. Seremos devedores dela pelo que houvermos recebido.

O ministro sorriu benevolente e lembrou:

— Estejamos convictos, porém, de que o mal é sempre um círculo fechado sobre si mesmo, guardando temporariamente aqueles que o criaram, qual se fora um quisto de curta ou longa duração, a dissolver-se, por fim, no bem infinito, à medida que se reeducam as Inteligências que a ele se aglutinam e afeiçoam. O Senhor tolera a desarmonia, a fim de que por intermédio dela mesma se efetue o reajustamento moral dos espíritos que a sustentam, uma vez que o mal reage sobre aqueles que o praticam, auxiliando-os a compreender a excelência e a imortalidade do bem, que é o inamovível fundamento da Lei. Todos somos senhores de nossas criações e, ao mesmo tempo, delas escravos infortunados ou felizes tutelados. Pedimos e obtemos, mas pagaremos por todas as aquisições. A responsabilidade é princípio divino a que ninguém poderá fugir.

Nesse instante, uma jovem de semblante calmo penetrou no recinto e, dirigindo-se ao nosso orientador, falou algo aflita:

— Irmão Clarêncio, uma de nossas pupilas do quadro de reencarnações sob suas diretrizes pede socorro com insistência...

— É um apelo individual urgente? — indagou o ministro, preocupado.

— É assunto inquietante, mas numa prece refratada.

O prestimoso instrutor convidou-nos a acompanhá-lo e seguimo-lo atentamente.